

BOLETIM DE CONJUNTURA FLUMINENSE

Mês de referência: Dezembro 2008

Março de 09

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica tem como objetivo acompanhar a economia do Estado do Rio de Janeiro, mensalmente, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do mercado de trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado (*).

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal do Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento- SNIC; e da Agência Nacional do Petróleo-ANP.

(*) No que concerne a estimativa - ainda preliminar - do PIB de 2008, foram utilizados, como base, os valores do PIB do Rio de Janeiro de 2006, calculados pelo IBGE (*), dentro do projeto de elaboração das estimativas do PIB de cada Unidade da Federação, em parceria com os órgãos de estatística de todos os estados, sendo o Rio de Janeiro representado pela extinta Fundação CIDE, hoje CEPERJ.

A partir desses valores iniciais de 2006, foram utilizados os indicadores setoriais de volume e de preço, de modo a serem obtidas as estimativas preliminares de 2007, e que serão revistas quando forem divulgados os resultados definitivos do IBGE, previstos no mencionado Projeto IBGE - Unidades da Federação, para novembro de 2009.

Com essas estimativas de 2007, realizou-se um primeiro exercício de medida da variação do PIB de 2008. Tal exercício utilizou as informações já disponíveis de 2008, isto é, indicadores de variação de volume e de preço dos setores, que representam cerca de 60% da economia estadual: agropecuária, indústria extrativa mineral e de transformação, construção civil, SIUP, comércio, transportes, setor financeiro e serviços prestados às empresas.

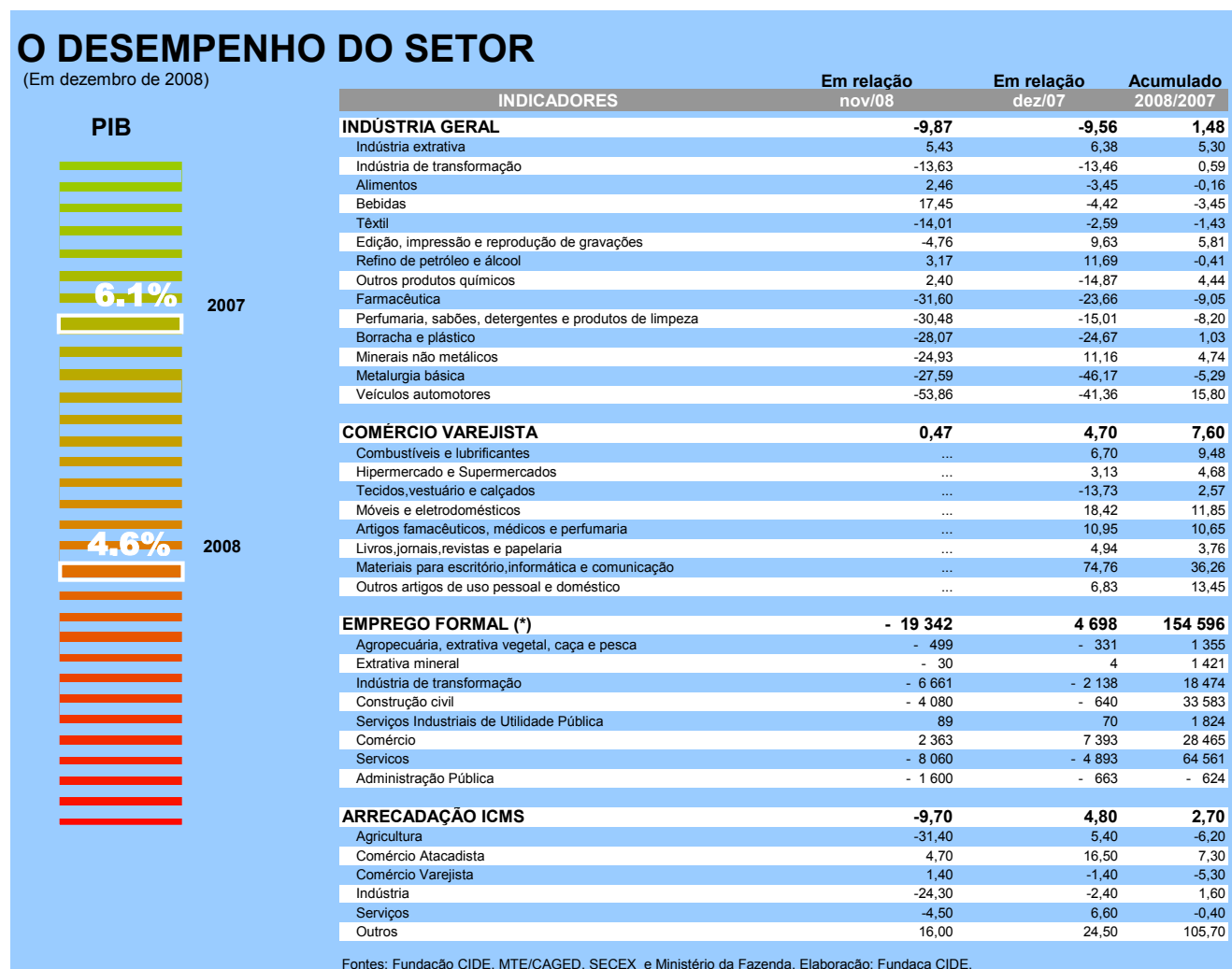
As estimativas anteriores de PIB, até o ano de 2007, realizadas pelo CIDE – a partir da Modelo da Matriz Insumo-Produto de 1996 - estão em fase de reavaliação interna. Em consequência, foram interrompidas todas as atividades relacionadas a este procedimento.

DESACELERAÇÃO ECONÔMICA AFETA O RIO DE JANEIRO

O fraco desempenho da economia fluminense no mês de dezembro de 2008, em grande parte decorrente do cenário de desaceleração econômica vigente no país, apresentou retração no nível de produção industrial e comercial e, conseqüentemente, impactou negativamente a geração de empregos e a arrecadação tributária.

Análise dos Resultados

Quadro 1:



(*) Diferença entre Admitidos e desligados

1 – Desempenho anual da Economia Fluminense – 2008.

A primeira estimativa – ainda em caráter preliminar – da taxa de variação do PIB de 2008 do Estado do Rio de Janeiro indicou uma variação positiva de 4,6%, resultado inferior ao de 2007, que foi de 6,1%. Cabe mencionar que tal estimativa considerou setores que representam cerca de 60% do PIB estadual. Os setores que mais contribuíram para o crescimento de 2008 foram o comércio (7,6%), serviços de informação (6,7%), indústria extrativa mineral (5,3%), e intermediação financeira (4,5%). Os setores com menores taxas foram a indústria de transformação (0,6%), SIUP – serviços industriais de utilidade pública (0,7%), transportes, armazenagem e

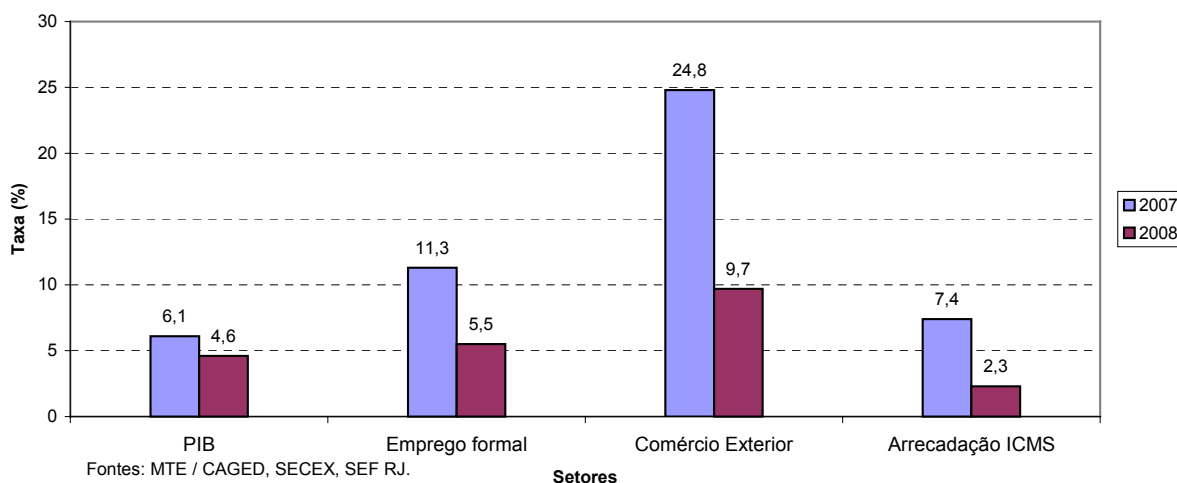
correios (3,4%) e serviços prestados às empresas (3,8%). Cabe registrar que as primeiras estimativas do IBGE para o PIB brasileiro, a preços de mercado, apontam um crescimento de 5,1% em 2008.

No mesmo período, houve geração de 154.596 empregos formais no Estado, o equivalente a 5,5% de aumento em relação ao estoque do ano anterior considerando apenas o universo das empresas privadas. Os setores com melhor desempenho foram: Serviços (64.581 postos de trabalho), Construção Civil (33.583), Comércio (28.465) e Indústria de Transformação (18.474).

Com relação ao comércio exterior fluminense, a balança comercial apresentou, em 2008, uma queda de 9,7%, em função do aumento das importações. Apesar deste resultado, as exportações continuaram em expansão, com taxa de 30,7% em comparação com 2007.

Quanto à arrecadação do ICMS, o Estado do Rio de Janeiro apresentou, em 2008, a menor taxa de crescimento da Região Sudeste, ou seja, 2,3%, contra 8,5% em São Paulo, 8,2% em Minas Gerais e 7,1% no Espírito Santo.

Gráfico 1
Taxa de variação dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro 2007 - 2008



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – dezembro de 2008

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em dezembro de 2008, comparativamente ao mês anterior, o índice da produção industrial do Estado do Rio de Janeiro, calculado pelo IBGE, decresceu 9,87%, sendo que indústria de transformação apresentou queda de 13,6%, enquanto a extrativa mineral teve crescimento de 5,4%.

Em relação a dezembro de 2007, o setor industrial fluminense registrou decréscimo similar, de 9,66%, com destaque positivo para a indústria extrativa mineral (6,38%), uma vez que a indústria de transformação sofreu redução de 13,5%. Em relação a esta seção, dentre as atividades que reduziram a produção, a maior queda veio da metalurgia básica (46,2%), seguida de veículos automotores (41,4%), borracha e plástico (24,7%), farmacêutica (23,7%) e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de beleza (15,0%). Dentre as atividades que apresentaram expansão na produção, os impactos mais positivos foram refino de petróleo e álcool (11,7%), minerais não metálicos (11,2%), e edição, impressão e reprodução de gravações (9,6%).

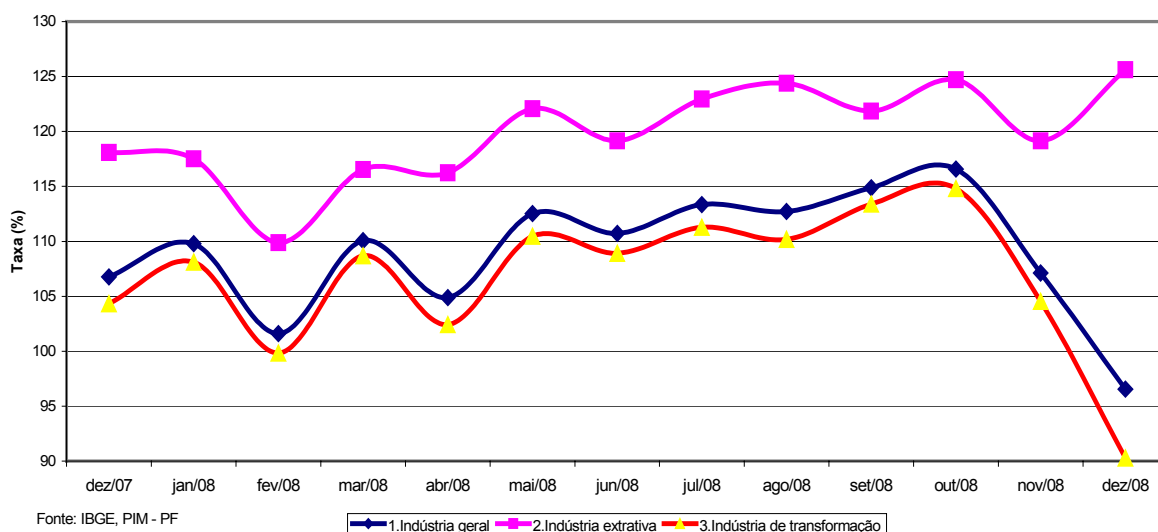
No indicador acumulado janeiro-dezembro de 2008, frente a igual período de 2007, a atividade fabril fluminense cresceu 1,5%, com variação de 5,3% da extrativa e 0,6% da transformação, sendo que os principais incrementos desta última foram os veículos automotores (15,8%), impressão e reprodução de gravações (5,8%), minerais não metálicos (4,7%) e outros produtos químicos (4,4%). Já as maiores quedas foram farmacêutica (9,1%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (8,2%), metalurgia básica (5,3%) e bebidas (3,5%).

Cabe lembrar que, ao se focalizar o conjunto da indústria brasileira, principalmente a de transformação, também foram observados diversos números similares aos do Rio de Janeiro. Assim, as variações dezembro/2008 contra novembro de 2008, as quedas expressivas ocorreram tanto no Rio de Janeiro como no Brasil. Situação semelhante também ocorreu comparando-se o índice acumulado janeiro-dezembro de 2008 em relação a janeiro-dezembro de 2007, ou seja, a indústria geral brasileira cresceu 3,1%, sendo que a extrativa mineral evoluiu 3,78% enquanto a de transformação, 3,18%.

Com relação ao setor o da construção civil o desempenho pode ser visualizado indiretamente através do consumo de cimento, sendo que os últimos dados disponíveis referem-se ao mês de novembro de 2008.

O nível de atividade de construção civil, assim mensurado, mostrou, em novembro de 2008, em relação ao mês anterior, um decréscimo de 11,9%. Em comparação com o mês de novembro de 2007, observou-se uma redução de 2,85%. Em termos da comparação acumulada janeiro-novembro de 2008 em relação a janeiro-novembro de 2007, verificou-se uma variação positiva de 6,9%.

Gráfico 2
Taxa de variação da Indústria
Estado do Rio de Janeiro dez 07 / dez 08



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

A julgar pela Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do Rio de Janeiro apresentou, em dezembro de 2008, taxa de variação de 0,5% para o volume de vendas na relação mês/mês anterior com ajuste sazonal, resultado que mantém a trajetória ascendente do setor conforme ilustrado no gráfico 3. Nas demais comparações (extraídas das séries sem ajustamento), as taxas para o volume de vendas foram de 4,7% sobre dezembro/07 e de 7,6% no acumulado do ano. A taxa anual do Brasil foi de 9,1%. Este setor participa com 9,0% no PIB fluminense e 10% do emprego formal.

Por atividades, dentre as oito examinadas, cinco obtiveram aumento no volume de vendas acima da média global, com destaque para o comércio varejista de equipamentos e materiais de escritório e informática, por

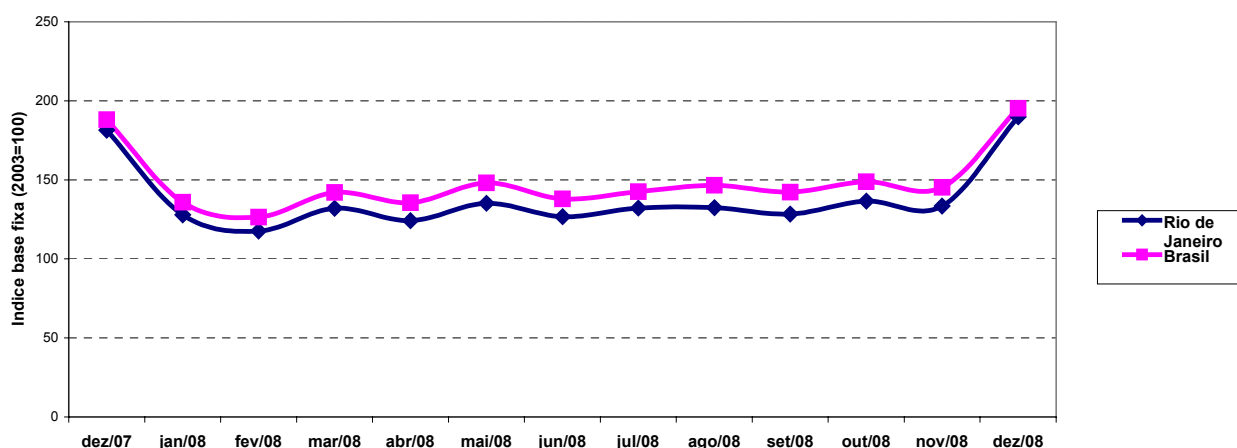
conta principalmente dos materiais de informática e de comunicação, que obteve crescimento de 36,3% no período, influenciando positivamente a média global.

As outras atividades que tiveram crescimento acima da média foram: Artigos de uso pessoal e doméstico (13,45%), Móveis e eletrodomésticos (11,9%), Artigos farmacêuticos e perfumaria (10,7%) e Combustíveis e lubrificantes (9,5%). As atividades que tiveram variação abaixo da média global foram: Supermercados (4,7%), Papelaria e livrarias (3,8%) e Vestuário, tecidos e calçados (2,6%).

Na análise mês/mês do ano anterior (Dez08/Dez07) o volume de vendas do comércio varejista fluminense cresceu 4,7%, superior ao do Brasil que foi de 3,9%. Por atividades sobressaem os equipamentos de informática e de comunicação (74,8%) e de eletrodomésticos (18,4%).

Com relação ao comércio exterior fluminense, a balança comercial apresentou em 2008 uma queda de 9,7%, em função do aumento das importações. Neste ano, a balança comercial do Estado registrou saldo de US\$ 4,3 bilhões, enquanto que em 2007 o saldo foi \$ 4,7 bilhões. Apesar deste resultado, as exportações continuaram em expansão, com taxa de 30,7%, em comparação com 2007. O principal produto exportado pelo Estado é o óleo bruto de petróleo, que 67% das exportações.

Gráfico 3
Índice de volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Dez 07 / Dez 08



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio. Elaboração: Fundação CIDE

2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Estado do Rio de Janeiro, no mês de dezembro, perdeu em termos absolutos 19.342 empregos formais, o que significa uma retração de 0,5% do estoque total de empregados no ano de 2007. Vide quadro e tabela. Os setores que mais contribuíram para o decréscimo foram serviços (com -8.060 empregos), indústria de transformação (-6.661) e construção civil (-4.080). O único setor que historicamente possui crescimento em dezembro é o comércio, apresentando um aumento absoluto de 2.363. Ressalta-se que este aumento foi muito menor que o de dezembro de 2007, em que foram contratados três vezes mais trabalhadores, somando 7.363 postos de trabalho.

Segundo técnicos do setor, tal retração do mercado de trabalho se deve, principalmente, a dois fatores: primeiro, o sazonal, como férias escolares, término do consumo referente às festas de fim de ano e, segundo, a crise financeira internacional em que no contexto de perdas financeiras e incerteza crescente levou muitos setores a diminuírem seus níveis de estoque e conseqüentemente sua produção.

Tabela 1: Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de
Atividade Econômica

Rio de Janeiro - 2007 - 2008

Setores de Atividade Econômica	Varição dez/08 em relação ao estoque de 2007 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-2,00
Extrativa mineral	-0,09
Indústria de transformação	-1,77
Construção civil	-2,58
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,18
Comércio	0,00
Serviços	-0,52
Administração Pública	-0,20
Total	-0,53

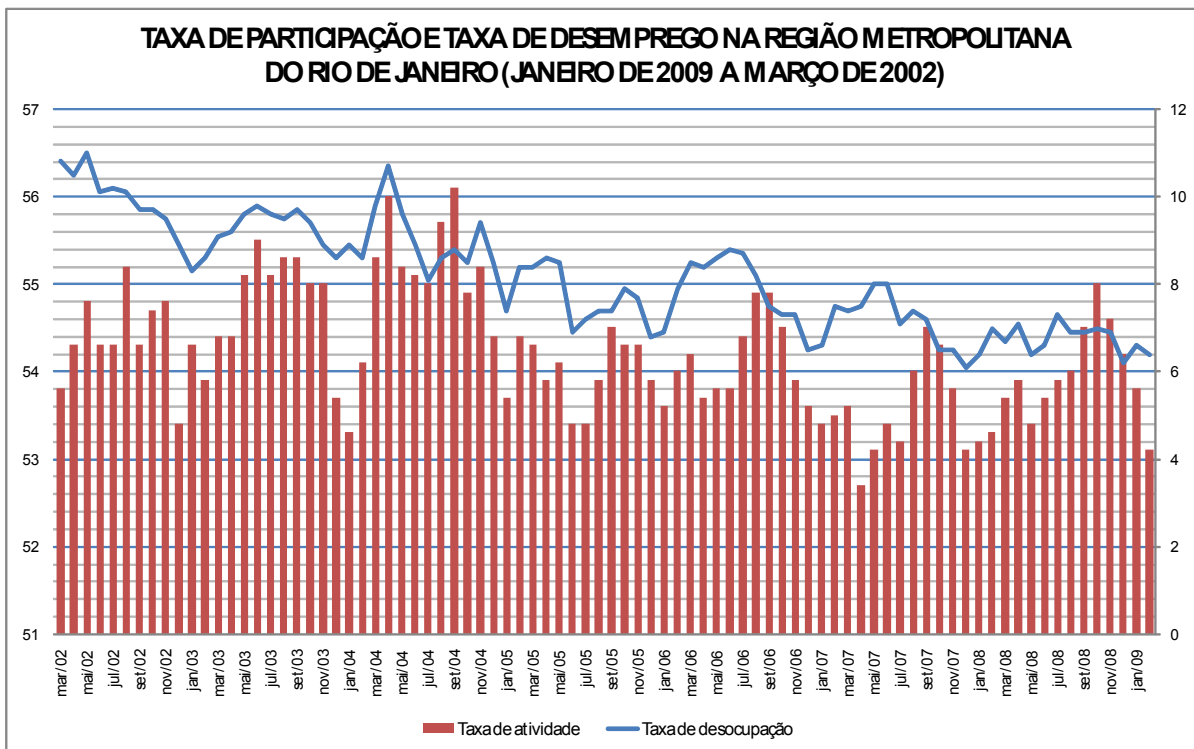
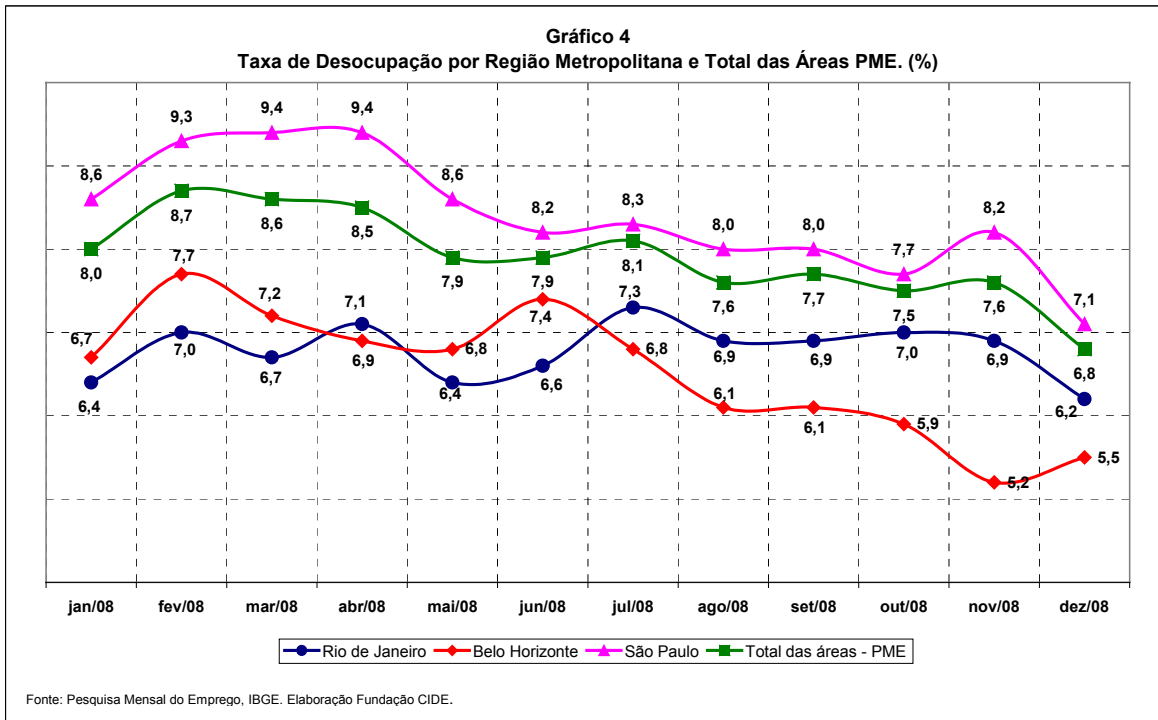
Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CIDE.

Apesar do mês de dezembro ter sido ruim para o emprego formal, no acumulado do ano de 2008 foi bastante positivo, com saldo de 154.596 empregos, recorde da série registrada pelo Ministério do Trabalho, com destaque para os setores de Serviços (64 581 postos de trabalho), Construção Civil (33.583), Comércio (28.465) e Indústria de Transformação (18.474).

Ao avaliar o emprego, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, a taxa de desocupação (total de pessoas desocupadas, dividida sobre a população economicamente ativa) na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) apresentou-se abaixo da média nacional (6,2%) ao longo de 2008, fechando o ano com 6,2% de sua população desocupada.

A metrópole paulista obteve a taxa mais alta da região sudeste (7,1%), em termos nacionais ficando atrás somente das metrópoles do Nordeste: Salvador (10%) e Recife (7,8%). A partir de julho, a metrópole carioca teve taxas superiores as de Belo Horizonte, chegando a ter uma diferença positiva de 1,7% em novembro.

No mês de dezembro houve uma queda na desocupação da população, fato explicado pelo fator sazonal, isto é, contratações temporárias para atender ao aumento do consumo referente às festas de fim de ano.



2.4 - Arrecadação do ICMS

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Fazenda, o Estado do Rio de Janeiro apresentou, em 2008, a menor taxa de crescimento da Região Sudeste, ou seja, 2,3%, contra 8,5% em São Paulo, 8,2% em Minas Gerais e 7,1% no Espírito Santo.

Com base nos dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a arrecadação do ICMS, no mês de dezembro de 2008, em comparação com novembro do mesmo ano, registrou queda 9,7% e, em relação ao mesmo mês do ano anterior, expansão de 4,9%. No acumulado do ano a variação foi de 2,7% (tabela 2).

Quanto à variação mensal negativa, grande parte foi influenciada pelo desempenho da indústria que registrou 94% de contribuição.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, cuja variação foi de 4,8%, os setores que garantiram o bom desempenho foram os Serviços (55,9% de contribuição) e Comércio Atacadista (44,7%).

No acumulado do ano, que totalizou R\$ 18,1 bilhões contra R\$17,7 bilhões em 2007, excluindo-se o grupo "Outros", o Comércio Atacadista (32,0% de contribuição) e a Indústria (21,4%) sustentaram a performance obtida. Na Indústria, os setores que mais se destacaram foram o Metalúrgico/Siderúrgico, com 53,5% de crescimento nominal, e o Petrolífero/Petroquímico, com 16,5%, em parte devido "a aplicação do Convênio Confaz 130/2007 na tributação das plataformas P-51 e P-53" (**). Nos Serviços, a energia elétrica apresentou queda nominal de "0,5% por conta do menor consumo dos consumidores cativos e extinção do adicional da crise de 2001, no caso da principal concessionária do Estado".

A partir de janeiro do corrente ano foram incorporados critérios ambientais para repartição dos 25% da arrecadação do ICMS destinados aos municípios. A Secretaria de Estado de Fazenda divulgou em seu Boletim de Transparência Fiscal, de novembro de 2008, que mais de R\$ 48 milhões (1% arrecadado), serão distribuídos considerando indicadores ambientais em 2009. Em 2010 o montante deve atingir R\$85 milhões (1,8%) e em 2011, R\$ R\$150 milhões (2,5%).¹

¹ (**) Boletim de Transparência Fiscal. Dezembro de 2008. SEF

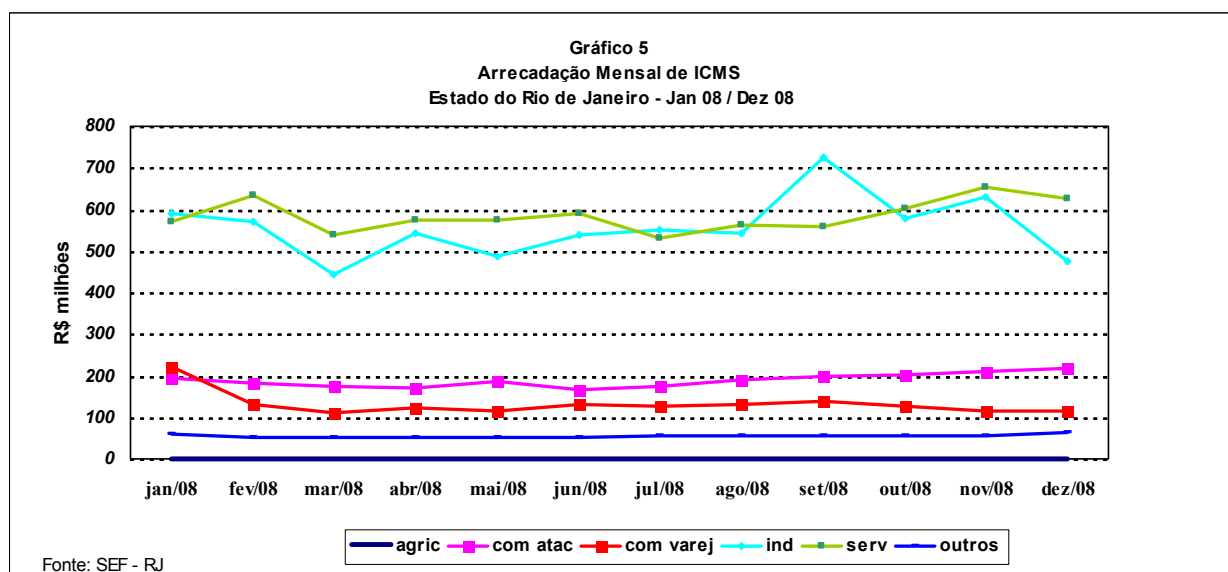


Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro - 2008

Setores Econômicos	Variação								
	dez08/ nov2008			dez 08/dez 07			jan- dez 08/ jan- dez 07		
	Absoluto (milhões)	Relativa	Contribuição(%)	Absoluto (milhões)	Relativa	Contribuição(%)	Absoluto (milhões)	Relativa	Contribuição(%)
Agricultura	-0,1	-31,4	0,1	0,0	5,4	0,0	(0)	-6,2	0,0
Comércio Atacadista	9,8	4,7	-6,1	31,1	16,5	44,7	154	7,3	32,0
Comércio Varejista	1,6	1,4	-1,0	-1,6	-1,4	-2,4	(88)	-5,3	-18,3
Indústria	-152,6	-24,3	94,5	-11,6	-2,4	-16,8	103	1,6	21,4
Serviços	-29,2	-4,5	18,1	38,9	6,6	55,9	(27)	-0,4	-5,5
Outros	9,0	16,0	-5,6	12,8	24,5	18,4	340	105,7	70,5
Total	-161,5	-9,7	-	69,4	4,8	-	482	2,7	-

Fonte:SEF-RJ. Elaboração Fundação CIDE

Deflator:IDPDI a preços de dez/2008 (Base dez94=100)